

# COMBATE SOCIALISTA



Março 2016 - 2ª quinzena // N.º 71 // Publicação da Corrente Socialista dos Trabalhadores - CST // Tendência Interna do PSOL

**FORA DILMA, LULA E TEMER!  
FORA CUNHA, RENAN E AÉCIO!**



**1 DE ABRIL: PROTESTAR  
PELO FORA TODOS!**



**Moro e Lava-Jato**  
Nem heróis  
e nem  
golpistas

**PÁGINA 3**

**Fora Pezão**  
A greve  
da educação  
continua

**PÁGINA 5**

**Manifestações**  
Qual o  
significado  
do 13 e do 18

**PÁGINAS 6 E 7**



# Apoiar as lutas e construir o ato de 1º de abril

Nas últimas semanas a crise política acelerou rapidamente. Há um grande debate no país, nos locais de trabalho, nos bairros e nas escolas e universidades, principalmente após as manifestações do dia 13/03 e do dia 18/03, polarizado entre quem é contra ou a favor de Dilma, Lula e o PT. Polêmicas que essa edição abordará nas próximas páginas. Porém, o fundamental é que nem os Lulistas, nem a oposição Tucana apresentam uma saída para a crise que expresse os anseios dos trabalhadores, da juventude e do povo.

Ao mesmo tempo em que há um aumento da politização, ocorrem importantes lutas, greves e passeatas. No momento, os profissionais da educação do Rio de Janeiro em greve estão lutando contra Pezão, o principal aliado de Dilma e do PT. Outras categorias estaduais realizam paralisações e protestos. São apoiados por estudantes secundaristas cariocas que vem se mobilizando com mais força desde o triunfo das ocupações de escolas em São Paulo, movimento que

derrotou o governador Geraldo Alckmin. Esse é o caminho para todos aqueles que não aceitam mais os ataques dos governos, do ajuste fiscal e da corrupção.

Apoiar essa greve no Rio de Janeiro é a tarefa de toda a esquerda e dos setores combativos, para ajudar na unificação e coordenação visando uma greve geral contra o governador Pezão. Precisamos divulgar esse exemplo em todo país. E buscar mobilizar nossas escolas, locais de trabalho e moradia com essa mesma indignação.

Uma primeira iniciativa, nesse ano, para começar a unificar as organizações que desejam construir uma saída pela esquerda, será o dia 1º de abril. Essa manifestação, convocada pelo Espaço de Unidade e Ação, será um primeiro passo para começar a construir, por meio de uma manifestação, um campo alternativo ao PT e ao PSDB. Construiremos essa manifestação no sentido de unificar as organizações que estão pelo Fora Todos! Todos os que querem colocar para Fora Dilma, Lula, Temer, Cunha, Renan e Aécio.



**Educadores do Rio de Janeiro encaram a chuva em passeata da greve**

## Expediente

Publicação da **Corrente Socialista dos Trabalhadores - CST** - [www.cstpsol.com](http://www.cstpsol.com)  
Seção da Unidade Internacional dos Trabalhadores - UIT - [www.uit-ci.org](http://www.uit-ci.org)  
Jornal de Circulação Interna aos filiados do PSOL

**Sede Nacional:** Avenida Gomes Freire 367, 2º andar, Centro, Rio de Janeiro - RJ Telefone (21) 2507-9337  
e-mail [combatesocialista@gmail.com](mailto:combatesocialista@gmail.com)

**Rio Grande do Sul:** Rua General Vitorino, 29/ sala 302, bairro Centro, Porto Alegre/RS  
Contato: Paula (051) 9216-1111

**São Paulo:** Rua Correia Dias - 574 - próximo ao metrô Paraíso - Diego: (11) 98168-6999

**Pará:** Travessa das Mercês, 265, entre 25 de setembro e Almirante Barroso. São Brás. Belém-PA  
Joice: (091) 98140 - 9235 - Eziel: (091) 98360 - 7737

**Niterói:** Rua Visconde do Rio Branco n. 633, sala 305  
Mariana Nolte: (021) 96958-5293

**Editoria:** Sílvia Santos, Rosi Messias, Michel Tunes

**Correção:** Eloisa Mendonça

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Marcello Bertolo

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e colaboradores



# Sérgio Moro e Lava-Jato: nem heróis, nem golpistas?



**Adriano Diaz**

Coordenação Nacional da CST-PSOL

Nas gigantescas mobilizações de 13 de Março convocadas pelos tucanos e outros setores da direita, o juiz Moro e a operação Lava Jato foram alçados pelos organizadores e por grande parte dos manifestantes de classe média em heróis nacionais, os que poderiam varrer de vez a corrupção do país e garantir um governo honesto.

Por sua vez, nos grandes atos do dia 18, Lula, os dirigentes sindicais e os parlamentares psolistas que acompanharam Lula e os petistas, acusaram Moro e por extensão a operação Lava Jato de constituir um perigo para a democracia, de ser um golpe em gestação, de pôr em risco o estado democrático de direito.

Esse discurso entrou em setores da população sobre tudo da classe média e dos estudantes, que dando ouvidos à academia, a intelectualidade e aos artistas globais, assistiram aos atos, ainda que não gostassem do PT nem acreditassem no governo Dilma. Mas é um fato que o fantasma da volta de algum tipo de ditadura fortaleceu os atos do petismo, que se houvessem convocado pelo seu verdadeiro objetivo: salvar Dilma e Lula, teriam sido infinitamente menores.

Da nossa parte não se trata de nenhuma das duas versões. Nem heróis nem golpistas.

## **Fascismo ou Ditadura Militar tipo 1964?**

A propaganda do governismo vai desde o perigo

do fascismo, passando pela possibilidade de um retorno ao 64 até a versão do golpe à “paraguaia”.

Vejam: o fascismo é a política do capital financeiro que, se apoiando na classe média mobilizada, ataca com métodos de guerra civil o movimento operário. Destroí as organizações e sindicatos, impede toda liberdade de expressão, prende, mata, monta campos de concentração ou de extermínio, e liquida com toda luta ou resistência operária e popular. Exemplo: o governo e o regime de Hitler na Alemanha. Não vemos nada disso no horizonte, nem classe média clamando para que seja aplicada a reforma da previdência, nem que sejam esmagadas as greves dos trabalhadores, nem nada parecido. Pelo contrário, vemos uma simpatia imensa pelos professores grevistas, na luta dos servidores da UFF contra a Ebserh, pelos estudantes paulistas que ocuparam suas escolas, pelos garis que paralisaram o RJ em 2014; pela poderosa greve dos bombeiros de 2012 também no RJ, ou pelos que lutaram e se insurgiram em 2013 contra o aumento das tarifas de ônibus no país inteiro.

Volta a 64? Disso os próprios militares se encarregam de esclarecer que fazem e farão tudo dentro da constituição. O ministro da Defesa, o “comunista” do PCdoB Aldo Rebelo, lhes brindou com 2% do PIB para aparelhar as Forças Armadas, o que lhe valeu uma saudação entusiasta pelo comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas: “Não haveria escolha melhor de alguém tão

comprometido com a causa da defesa dos valores próprios dos militares”, afirmou entre outros conceitos. Sem apoio de nenhum setor burguês nem imperialista, não passa pela cabeça de ninguém mais que algum trasnoitado, velho coronel ou general reformado nostálgico de 1964, dar um golpe militar!

## **Golpe Institucional ou a Paraguaia?**

Fica então a versão “paraguaia” ou Golpe institucional: um golpe dado pela instituição do Judiciário, através de Moro, o STF, Gilmar Mendes, com o apoio de uma suposta mídia golpista, encabeçada pela Rede Globo, que através do impeachment pretendem acabar com o governo Dilma e prender Lula a partir da delação premiada do Lava Jato.

Vejam que contradições: Nos governos Lula e Dilma, o Globo recebeu R\$ 6,2 bilhões para veicular propaganda das estatais e outros atos do governo, enquanto que a Record recebeu R\$ 2 bilhões e SBT R\$ 1,6 bi e a Veja 700 milhões, só para citar alguns exemplos. Ou seja, o governo ao invés de quebrar o monopólio dos meios de comunicação, sempre pactuou e financiou esses meios. E por outro lado, os juízes do STF são nomeados pelo próprio Poder Executivo. Mas voltando ao Paraguai, naquele país existia uma sólida unidade burguesa, com o Exército, e os Poderes Judiciário e Legislativo, que em menos de 72 horas e sem resistência por parte de Lugo, acabaram com seu governo. Nada disso acontece por aqui. No país não

está em curso nenhum golpe, esses são todos falsos argumentos de Dilma, de Lula e do PT para tentar salvar seu governo do naufrágio absoluto. O mesmo argumento usado pelos tucanos em 1999.

## **Não podemos confiar na Justiça a serviço do capital!**

Da nossa parte, voltamos a velha definição marxista que a democracia burguesa continua sendo a ditadura do capital. E atua hora a favor de um, ora a favor de outro setor burguês, dependendo da correlação de forças e da luta entre setores burgueses. Moro não é “imparcial” como não é imparcial a justiça no capitalismo. Estamos carecas de saber que o pobre ladrão de galinhas vai preso enquanto que os doutores que assaltam os cofres públicos têm impunidade e se são políticos ainda tem foro privilegiado! Moro e a operação Lava Jato respondem a dois problemas fundamentais: a gigantesca pressão social para que a corrupção seja combatida, e a necessidade de salvar alguma das instituições do regime democrático burguês, visto que o Executivo e o Legislativo contam com o repúdio massivo da população. E a burguesia hora o impulsiona hora o freia como o jornal a Folha de SP que esta semana criticou em editorial seus “excessos”.

Excessos? É verdade que numerosos empresários e alguns políticos estão presos o que não é nenhum excesso. Mas Dilma continua sem ser investigada, sendo que foi do Conselho de Administração da Petrobrás quando a compra da refinaria da Pasadena e foi Ministra de Minas e Energia.

Cunha continua comandando o congresso e Renan Calheiros o Senado, Aécio Neves, a pesar de inúmeras acusações continua pavoneando-se no Senado ao igual que a grande parte dos políticos do país, em sua maioria comprometidos com corrupção, que não estão presos nem processados. E Lula continua sem ser responsabilizado pelo mensalão, quando comprou os votos dos parlamentares para que estes votassem a sua nefasta Reforma da Previdência! Enquanto que FHC ficou impune em 1999, mesmo sendo provado a compra de votos no Congresso Nacional para sua reeleição.

O povo tem direito a saber toda a verdade! Queremos acabar com o foro privilegiado, e que a transparência seja feita, abrindo os sigilos telefônico, fiscal e bancários de todos os políticos investigados e de todos os empresários com negócios com o Estado. Queremos que se investiguem todas as denúncias em curso, que os culpados sejam presos e se confiscem seus bens e patrimônio para reintegrar o dinheiro aos cofres públicos. Isto não se consegue idolatrando falso ídolos, mas com muita luta e mobilização para pressionar a justiça a serviço dos ricos. Para tanto devemos repetir, ainda com maior força e objetivos claros o que fizemos nas jornadas de junho de 2013. Nesse processo de mobilização impor uma assembleia nacional constituinte, livre e soberana, para por fim a atuais instituições dessa falsa democracia corrupta e reorganizar o país a serviço dos trabalhadores e do povo.



## Uma primavera secundarista está tomando as ruas do Rio de Janeiro

**Yago Medeiros**

Diretor da UBES pelo Vamos à Luta Oposição de Esquerda

A vitória dos estudantes de São Paulo, que derrotaram o projeto de fechamento de escolas do governo Alckmin (PSDB) através das ocupações de mais de 200 escolas, está inspirando estudantes de vários cantos do país. Em Goiás os secundas também ocuparam escolas e resistiram contra a privatização da educação do governo Perillo (PSDB), e no Pará ocorreram importantes mobilizações contra o “reordenamento escolar” do governo Jatene (PSDB). No Rio de Janeiro o início de 2016 está sendo marcado pela luta dos estudantes dos colégios estaduais e das escolas técnicas estaduais, com manifestações quase que diárias em vários bairros da capital e cidades do interior, contra a política de ajuste fiscal e cortes de verbas do governo Pezão (PMDB), que está destruindo a educação pública do estado e atacando o salário e os direitos dos trabalhadores da educação, que estão numa forte e histórica greve.

### “Tá faltando tudo”

Um dos grandes símbolos da radicalidade e irreverência da luta dos estudantes secundaristas do RJ ganhou as redes sociais na última semana com um vídeo que teve quase 3 milhões de visualizações na página do Vamos à Luta: a performance dos estudantes da ETE Martins Pena com a música “Baile da greve”, que escancara a situação da educação e da saúde no estado e as prioridades financeiras do governo com os empreiteiros, motivo pelo qual Pezão, inclusive, é citado em delações da Operação Lava-Jato. De fato, para os estudantes falta merenda, salas de aula,

laboratórios, professores para todas as matérias, infraestrutura de qualidade, livros didáticos, uniforme, Rio Card, acesso à cultura e tantas outras coisas fundamentais para um ensino de qualidade.

### Fora Pezão! Fora Dilma, Cunha e Aécio! Fora todos os inimigos dos estudantes!

O caos na educação do RJ e do país tem responsáveis com nome, sobrenome e partido político. E os estudantes precisam definir bem quem são esses responsáveis para saber contra quem estão lutando. O governador Pezão faz a opção de entregar o dinheiro do estado para empresas como a Light e a Supervia através de incentivos fiscais, ou autorizar o aumento das passagens para beneficiar os empresários dos transportes. Mas, em 2015 cortou mais de R\$500 milhões do orçamento da educação. Pezão, que é um dos principais aliados do governo federal, prejudica os estudantes e servidores e salva os lucros dos empresários, a mesma opção da presidente Dilma (PT). O presidente do Congresso Nacional, Eduardo Cunha (PMDB) e o senador Aécio Neves (PSDB), que se dizem oposição ao governo, defendem a mesma política e se unem ao PT quando o assunto é retirar nossos direitos. Além disso, todos são parte do mesmo esquema de corrupção da Petrobras. Por isso, temos que colocar todos para fora e construir uma alternativa de esquerda.

### Não iremos na posse da UBES defender o governo Dilma

Nas capas dos jornais e nos noticiários da TV, a mídia reforça uma



Foto : Luiza Azevedo

**Secundaristas em ação durante assembleia dos educadores**

polarização entre PT e PSDB como se eles governassem diferente. A direção majoritária da UBES, composta pelas juventudes do PCdoB e do PT, escolheu o lado do governo Dilma, que nada mais é que o lado do ajuste fiscal, da retirada de direitos, dos cortes na educação e da criminalização dos movimentos. O “outro” lado não é diferente e, por isso, dizemos que é uma falsa polarização. E se a UBES não estivesse controlada pelos governistas deveria estar encabeçando a construção de uma terceira via de esquerda alternativa aos petistas e tucanos. Mas, já que a UBES não faz, nós temos que fazer, através das nossas lutas que passam por fora da direção dessa entidade. A posse da nova

diretoria vai acontecer no ato em defesa do governo Dilma no dia 31/03. Nós do Vamos à Luta, que temos uma diretoria na UBES, estaremos com nosso cargo nas ruas em defesa dos direitos dos estudantes contra os governos que querem nos atacar e, por isso, não participaremos dessa cerimônia de posse em defesa da Dilma.

### Contra Dilma, Pezão e Paes, vamos ocupar as ruas no dia 29/03

Os últimos dias de março carregam o simbolismo da luta secundarista no Brasil. No dia 28/03/1968 o estudante secundarista Edson Luís foi assassinado pela polícia da Ditadura Militar durante uma manifestação contra o aumento do preço da comida

do Restaurante Estudantil do Rio. Às vésperas dos 48 anos da morte de Edson Luís, Dilma sancionou a Lei Antiterrorismo, uma lei que remete aos anos de chumbo da Ditadura Militar e que irá servir para criminalizar ainda mais os trabalhadores e estudantes que estão lutando contra o governo. No dia 29/03, ocorrerá uma manifestação unificada de todos os estudantes secundaristas do RJ. Quem grita hoje exigindo merenda, infraestrutura, qualidade no ensino e em defesa do direito de se manifestar contra a política de Dilma, Pezão e Paes, vive com Edson Luís e todos os estudantes que lutaram e morreram na Ditadura. Vamos mobilizar em cada escola do RJ e fazer um grande ato nas ruas no dia 29/03!



# Fora Pezão!

# A greve continua!

Foto: Luiza Azevedo



**Assembleia dos profissionais da educação do Rio de Janeiro lota ginásio**

**Barbara Sinedino**  
Coordenadora do SEPE-RJ e militante do Combate - Classista e pela Base

Em meio a uma profunda crise política no país, o governador Pezão do Rio de Janeiro, um dos principais apoiadores do governo Dilma, anunciou novas medidas, provocando a maior indignação nos servidores do estado. Na última semana anunciou que o próximo salário será pago dividido em duas cotas, sendo a segunda no dia 25/3. Um novo ataque que afeta profundamente a vida dos trabalhadores, que já tiveram de mudar as datas de pagamento de suas contas e só vêm pagando juros. No entanto, Pezão continua efetuando bilionários gastos para as obras das Olimpíadas, muitas delas realizadas pelas empresas que hoje são investigadas pela Operação

Lava-Jato, e mantém as isenções das empresas financiadoras de campanhas eleitorais. Desta forma, a greve da educação estadual, que se iniciou em 2/3, continua forte. A categoria se reúne semanalmente em massivas assembleias de mais de 4000 profissionais e a cada semana cresce a adesão. No dia 16/3 houve uma manifestação que juntou milhares nas ruas, rumo ao Palácio de governo. O protesto foi unificado com outras categorias da educação estadual, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, da Universidade Estadual do Noroeste fluminense, da FAETEC, e também da Vigilância Sanitária estadual. Nesse dia houve uma chuva torrencial, mas os grevistas não se acuraram e debaixo de forte chuva tomaram conta das ruas da cidade, onde também participaram

centenas de alunos que animaram a marcha. O grito Fora Pezão! dominou a agitação do ato. Os atos dos estudantes das diferentes regiões estão sendo um motor fundamental para a potencialidade da greve. As regionais e núcleos têm realizado debates com os pais em muitas escolas, e atos e atividades de agitação aos sábados em locais centrais dos diversos municípios, recebendo grande apoio das comunidades. A unificação com as categorias da educação estadual tem sido um passo importante para fortalecer a luta. Sindicatos de outras categorias, (Sindjustiça, Bombeiros, Sindsprev, etc.) reunidos no MUSPE, (Movimento Unificado dos Servidores-RJ) realizaram paralizações nos dias 16, 17 e 18/3, mas, infelizmente, ainda não definiram entrar em

greve, apesar de apresentar este debate desde o mês de fevereiro. Assim, é imprescindível que estas categorias parem, para construir uma greve geral no estado. Agora, é necessário discutir os novos passos da greve. A adesão massiva da categoria já é um fato. É preciso ampliar o apoio e formar uma grande onda de solidariedade e divulgação desta luta. O SEPE (Sindicato dos profissionais em educação do Rio de Janeiro) tem que apostar nesta ampliação e aprofundar a unificação com as categorias em luta em novas ações, colocando o governo Pezão como principal responsável. A próxima assembleia tem que debater também a crise política nacional e tomar posição acerca dos atos que vêm acontecendo e os que acontecerão. Nós do Combate

vamos defender que a categoria não participe do ato organizado pelo PT no dia 31/3, e que construa junto ao Espaço de Unidade de Ação o ato do dia 1/4, com setores que apostam na construção de um terceiro campo à falsa polarização instaurada no país. Outra questão a ser debatida será o caráter do comando de greve, que foi constituído com a direção central, diretores dos núcleos e regionais e representantes da base eleitos em assembleias locais, os quais defendemos sejam eleitos com caráter rotativo. Acreditamos que o comando central é que deve elaborar as políticas e atividades da greve para levar às assembleias gerais, sendo assim a verdadeira direção da greve enquanto ela acontece, respeitando desta foram as representações que a base elegeu.



# Fora Dilma, Lula e Temer! Fora Cunha, Renan e Aécio!

## Tomar as ruas dia 1 de abril pelo 'Fora Todos'!

### As manifestações contra o governo dos dias 13 e 16

No último dia 13/03, milhões de brasileiros tomaram as ruas pedindo o impeachment de Dilma, a saída do PT e a prisão de Lula. Ocorreram manifestações nas principais capitais, com epicentro em São Paulo onde participaram 500 mil pessoas na Avenida Paulista. O protesto agrupou a classe média, mas obteve apoio dos trabalhadores e do povo. Diferente do que afirmaram setores da esquerda e da intelectualidade, não foi uma jornada reacionária ou fascista, defendendo um "golpe" ou "uma ditadura". Mesmo existindo um percentual elitizado e conservador, mesmo que seja real a existência de grupos minúsculos que defendem os militares, não são eles que dão a dinâmica dos protestos. As manifestações canalizaram o ódio popular contra o governo, o ajuste fiscal e a corrupção. E teve como alvo o PT, por ser o principal responsável pelos problemas do país.

Os protestos paralisaram o governo Dilma e colocaram Lula diante da possibilidade real de ser preso pela Polícia Federal. A resposta foi nomear Lula, como chefe da Casa Civil, na tarde de quarta-feira, 16/03, em meio a divulgação de escutas telefônicas onde Dilma e Lula conspiram para evitar a prisão e atrapalhar as investigações. Isso provocou uma nova onda de protestos em Brasília, São Paulo, Porto Alegre e Recife, nessa mesma quarta-feira, exigindo "renúncia". As manifestações contaram com certo grau de espontaneidade, diferente do 13/03 que foi convocado com 3 meses de antecedência. O fato é que ocorreu um curto-circuito no governo e ele perdeu completamente o controle da situação. Nos dias seguintes ao 16, praticamente não governou.

O protagonismo da oposição no parlamento é do PSDB e seus aliados, que agitam as bandeiras de "impeachment" e "renúncia". Nas ruas é da FIESP

(Federação das Indústrias de São Paulo) e de movimentos de ideologia neoliberal como MBL (Brasil Livre) e VemPraRua. Em São Paulo os atos são em frente a FIESP, na Paulista. E nas cidades onde ocorreram atos com mais espontaneidade, como no DF, rapidamente MBL e VemPraRua apareceram. Ou seja, quem tenta surfar a onda de repúdio ao PT é um setor neoliberal e patronal, com eixo no impeachment. Essas entidades e grupos devem ser combatidos com energia, pois não podemos permitir que a positiva indignação nacional seja canalizada pelas oposições tucanas. Porém não podemos confundir os protestos em si e a massa que simpatiza com eles, com os convocantes.

### Os atos governistas do 18

No dia 18/03 o PT de Lula e Dilma conseguiu responder nas ruas, por meio de manifestações em várias capitais. A maior delas reuniu cerca de 100 mil pessoas na Avenida Paulista.

Evidentemente elas não se comparam as monumentais passeatas do dia 13 e não reverteram a crise política, nem salvam o governo. Porém foram fortes atos, liderados pelo PT e por Lula, que dão certo folego conjuntural aos governistas. O importante é que foi algo diferente dos protestos de 2015, onde comparecia apenas parte do aparato burocrático do PT, PCdoB, da CUT, UNE, MST. Desta vez, se construiu habilidosamente um clima favorável para a manifestação através do eixo em "defesa da democracia e contra o golpe", divulgada por artistas como Leticia Sabatella, Wagner Moura, Chico César, Geraldo Azevedo, humoristas/cartunistas como Gregório Duvivier e Laerte, intelectuais/juristas como Paulo Arantes e Fábio Konder, além de um setor da direção e da bancada do PSOL e o MTST.

Isso atraiu estudantes universitários, setores intelectualizados e petistas que

já não militavam há bastante tempo. Utilizou-se as trapalhadas ideológicas do MP de São Paulo, a condução coercitiva de Lula por parte da PF e a onda de ações judiciais contra a posse de Lula na Casa Civil, para vitimizar o ex-presidente e criar uma ideologia de que a "democracia estaria ameaçada" por conta desses fatos jurídicos e de uma possível cassação de Dilma via impeachment. Ao construir um discurso democrático e agrupar uma constelação de aliados o PT obteve um resultado favorável. Esse fato vai gerar uma série de discussões sobre a "democracia", "golpe institucional e midiático", etc, que abordamos em outro espaço (ver matéria na página 3). Tudo com o fim de camuflar a defesa de Dilma e de Lula. Um dado importante é que, até agora, essa confusão ideológica ainda não penetrou na classe trabalhadora e setores mais explorados, onde predomina uma radicalização anti-PT.

## O PSOL e os atos de 24 e 31

Entendemos que muitos ativistas tenham comparecido ao dia 18/03 para "defender a democracia", já que foram ganhos para a ideia de que as liberdades democráticas estariam ameaçadas. Porém essa ameaça não existe. Tudo ocorre dentro dos marcos da justiça burguesa, da constituição em vigor e das leis votadas no congresso nacional, no contexto de disputas entre petistas e tucanos e do desmoronamento das instituições da velha república de 1988. A verdadeira luta por direitos democráticos é impossível ao lado do PT que acaba de aprovar junto com o Congresso nacional uma lei antiterrorismo que restringe o direito de livre manifestação.

Outra coisa são os dirigentes políticos que convocaram, estiveram presentes e discursaram na manifestação do dia 18/03: Guilherme Boulos, Milton Temer, Tarcísio Motta, o deputado estadual Marcelo Freixo, o federal Glauber Braga e Cid Benjamin. Aqui não se trata de ativistas que caíram numa manobra ou estão confusos. Se trata de uma orientação política que mantém proximidade com o PT e o Lulismo, tornando-se sua ala mais crítica. A participação foi um erro absurdo que indignou a base mais de esquerda do partido. Ao subir no palanque, nesse momento, se transformaram em linha auxiliar do PT. Empréstaram

seu prestígio para uma manobra que visa evitar a queda de Dilma, dar sobrevida para candidatura de Lula em 2018 e ajudar a superar a profunda crise do PT. As posições políticas desses dirigentes devem ser combatidas, pois foi um erro infinitamente superior ao apoio a Dilma no segundo turno de 2014. O PSOL ao se comportar como "linha auxiliar" do PT, não se apresenta enquanto alternativa, abrindo o caminho para que o PSDB capitalize o descontentamento. Chamamos a militância a se posicionar contra a participação de dirigentes do PSOL no ato Lula de 18/03.

Esse debate é importante, pois haverá uma nova disputa

por conta da manifestação do dia 24/03, convocada pela Frente Povo Sem Medo (MTST e o PSOL) com eixo em defesa da democracia e contra a "ofensiva reacionária". Além do dia 31/03, convocada pela Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo. Já está evidente que o eixo dessas manifestações de 24/03 e 31/03, será idêntico ao dia 18/03. O fato de que o MTST, do PSOL e da Frente Povo Sem Medo critiquem o ajuste fiscal de Dilma ou "limitações" do governo do PT, apenas deixa a manifestações com uma aparência mais de "esquerda", porém não muda um fato: a defesa do mandato de Dilma e a defesa de Lula, camuflado de defesa da "democracia". O PT

está fazendo uma manobra reacionária para ficar de pé e a esquerda não deveria embarcar nela, em particular as correntes do bloco de esquerda.

É preciso que o PSOL se retire da construção do dia 24/03 e 31/03 e rompa definitivamente os laços com o Lulismo. Na próxima executiva nacional e nos diretórios estaduais e municipais, levaremos novamente essa proposta e esperamos que as demais forças de esquerda votem essa posição. Ao mesmo tempo propomos a realização de plenárias de base nos municípios, para que a militância participe democraticamente dessa discussão e decida qual rumo seguir.



Militantes do Combate e da CST-PSOL defendem Fora Todos em ato de greve da Educação

## O 'Fora Todos!' e o 1 de abril

Todo esse debate tem o objetivo de intervir para mudar a realidade. Estamos discutindo o que os socialistas devem fazer num momento de crise geral, onde se liberam forças para produzir mudanças profundas e avançar na construção de uma nova direção para o movimento de massas. O fato de grande parte de dirigentes e parlamentares do PSOL estar atrelados ao Lulismo prejudica a construção de um terceiro campo para fortalecer a participação dos trabalhadores e da juventude na batalha que está aberta com esta crise. Na ausência de uma oposição de esquerda, que expresse suas posições com a radicalidade que o momento exige, que construa nas ruas uma alternativa ao PT e ao PSDB, a oposição tucana pode crescer pois não encontrará competidores. E ganham peso organizações de direita que buscam liderar a oposição anti-PT.

Um problema da oposição

tucana é seu desgaste. Há uma rejeição a Aécio e Alckmin, do PSDB (assim como contra o PMDB de Temer, Cunha e Renan). A indignação das massas afeta os velhos partidos, apesar da vitrine ser o PT. O secretário de Segurança Pública do estado de SP Alexandre de Moraes, foi expulso da Paulista por manifestantes anti Dilma. Como disse a companheira Luciana Genro, ao que parece o povo "está mais na linha do que se vayan todos", ou seja, contra tudo isso que está aí. Não por acaso Aécio e Alckmin foram vaiados em plena avenida Paulista. Outra debilidade da oposição tucana é a divisão das várias frações da burguesia entre apoiar o governo, esvaziando as funções de Dilma, ir diretamente para um impeachment ou realizar novas eleições para tentar canalizar a insatisfação para as urnas. Isso pode ser visto nos editoriais da Folha criticando Moro, em notas do Globo criticando a

FIESP e CNI e artigos de banqueiros defendendo novas eleições.

A vantagem da esquerda é que a crise econômica e social produz mobilizações que impedem a aplicação integral do ajuste fiscal. E podem ocorrer explosões sociais e processos de mobilização ao estilo de junho de 2013. Devemos apostar nessas lutas para construir uma alternativa. Temos que lutar com todas as forças para impedir que o desgaste do PT seja capitalizado eleitoralmente pelo PSDB ou por outras alternativas burguesas como a REDE. Devemos lutar para evitar que a ideologia do PT siga contaminando setores do movimento de massas, via o discurso de defesa da democracia e do "anti-golpe". Mas para fazer isso é preciso vontade política da direção majoritária do PSOL. Estender a mão para os partidos de esquerda, como o PSTU,

juntamente com as organizações combativas (CSP-CONLUTAS, INTERSINDICAL) estabelecer um diálogo visando uma saída para o país, coerente com os anseios dos trabalhadores, jovens e setores populares. Além de encaminhar uma agenda unificada de mobilização e lutar fortalecer as greves e mobilizações em curso. Nosso objetivo deve ser o de construir a unidade da esquerda para a realização de uma manifestação alternativa aos tucanos e aos petistas. Significa também incorporar como consigna o Fora Todos! Fora Dilma, Lula, Temer, Cunha, Renan e Aécio. Uma bandeira que ganha cada vez mais simpatia entre os professores grevistas, garis, servidores federais, secundaristas e pode ser agitada publicamente, como fizemos no Largo da Carioca com o vereador Babá (PSOL-RJ). Visando a unidade da

esquerda, o papel do PSTU e da CSP-CONLUTAS ganha relevância. Infelizmente pela linha dos companheiros o Espaço de Unidade e Ação não convocou uma manifestação nacional centralizada em março. Outra debilidade foi chamar o ato do dia 1 de abril com eixo sindical e não político. Agora diante dos novos fatos temos uma nova oportunidade para reorientar essa manifestação. Temos que construir o dia 1 de abril com um claro eixo de Fora Todos, agrupando os que não estão com Dilma e Lula e rechaçam os tucanos. Construir o dia 1 de abril com esse eixo político, visando atos de vanguarda nas capitais para divulgar o Fora Todos é uma necessidade. Além disso propomos ao PSTU e às organizações políticas do Espaço de Unidade e Ação, às forças do Bloco de Esquerda do PSOL, a construção de um polo combativo para atuar unificadamente.

## Por um Governo da Esquerda, dos Trabalhadores e do Povo

Diante da falência do governo do PT, o poder Congresso Nacional de Cunha e Renan, não tem nenhuma moral para realizar um impeachment e dar o poder para o corrupto vice Michel Temer. Ainda mais com uma comissão controlada por um bandido como Eduardo Cunha, que deveria estar preso.

Por outro lado, não vamos embarcar na proposta do Itau de realizar novas eleições viciadas, com voto comprado pelas empreiteiras e bancos. Não há saída para o país com essa corja de corruptos que está aí. Temos de empalmar com o sentimento das ruas que não acredita nos velhos políticos.

Por isso defendemos o Fora Todos: Dilma e seu governo do PT, Temer, Cunha Renan, Aécio, Alckmin, PMDB, PSDB. O povo que elegeu deve ter o direito de revogar o mandato do seu representante de forma direta, por meio da mobilização. Isso é mil vezes mais democrático do que as

negociatas dessa falsa democracia burguesa em que vivemos. Ao tomar as ruas pelo Fora Todos, surgirão centenas, milhares de novos ativistas e dirigentes capazes de construir uma nova direção política para lutar por um Governo da Esquerda, dos Trabalhadores e do Povo para romper com o

pagamento da dívida e destinar verbas para as áreas sociais, para garantir reposição das perdas salários e barrar as demissões, para congelar as tarifas e os preços dos alimentos, para colocar os corruptos na cadeia e estatizar as empresas envolvidas na Lava Jato.



Rio de Janeiro

# Liderança da greve dos garis, Bruno da Rosa é reintegrado



Vereador Babá esteve presente à reintegração de Bruno da Rosa

**Denis Melo**  
CST/PSOL

Todos conheceram a poderosa greve dos Garis do Rio de Janeiro, que produziu uma rebelião em pleno carnaval carioca impactando pela radicalidade e força dessa categoria.

A Companhia Municipal de Limpeza Urbana – COMLURB, é a maior empresa de limpeza urbana da América Latina, possui mais de 15 mil garis e, portanto, uma paralização desses trabalhadores impacta uma das cidades mais importantes do país e serve de exemplo para outras categorias.

Por isso mesmo, os garis do Rio de Janeiro transformaram-se numa referência da luta contra os governos e patrões. Difícil ter havido alguma greve que tenha acontecido nos últimos dois anos, sem que tenha como exemplo a vitória dessa categoria.

Após as greves de 2014 e

2015 o prefeito Eduardo Paes (PMDB) e seu vice Adilson Pires (PT) decidiram acabar com o processo de organização da categoria. Uma investida de perseguições, envolvendo transferências arbitrárias, ameaças e finalmente demissões. Uma conduta anti sindical e discriminatória que vinha sendo praticada desde a greve, com interditos proibitórios, multas abusivas e até um inquérito policial aberto na Delegacia de Repressão a Crimes de Informática (DRCI), motivada por um grupo de whatsapp.

Bruno da Rosa foi um dos demitidos. Não à toa. Bruno é um jovem operário. É parte da nova geração de trabalhadores anti burocráticos, e dirigiu uma das greves mais vitoriosas no país nos últimos anos. Bruno resistiu às diversas formas de cooptação, seja por parte da prefeitura, seja por parte da burocracia sindical.

Durante todo período de sua demissão continuou organizando a categoria,

visitando os locais de trabalho, ajudando que os grevistas se elegessem nas CIPAS. Por isso, se tornou uma referência nessa vanguarda grevista.

O companheiro Bruno passou 11 meses demitido e seu salário foi bancado por uma campanha financeira feita entre os próprios companheiros de trabalho. Uma campanha nacional de solidariedade, envolvendo dirigentes sindicais, sindicatos, federações e centrais, pressionou e arrancou mais uma tremenda vitória contra a política de Eduardo Paes.

Nosso mandato se orgulha por ter dado essa batalha. Foram inúmeras as denúncias na Câmara dos Vereadores; os requerimentos de informação que até hoje a prefeitura não respondeu sobre as contratações irregulares durante a greve; O Projeto do vereador Babá que foi transformado em Lei, obrigando a COMLURB a limpar os uniformes dos garis. Ações que fortaleceram e

tiraram do isolamento a luta pela reintegração dos demitidos políticos.

Além disso, a assessoria jurídica do mandato foi responsável por uma dezena de ações de reintegração e travou uma verdadeira batalha no terreno judicial. Uma espécie de 2º round da greve aconteceu nos tribunais e a categoria está saindo vitoriosa.

A assistência que não foi dada pelo sindicato pelego dirigido pela UGT, foi garantida pelo esforço do mandato. Mesmo atuando em diversas frentes, o mandato garantiu quase que exclusivamente o seu único advogado a serviço desta luta.

Reconhecido por ser piqueteiro durante a greve, Babá também ficou famoso pela ajuda incansável aos demitidos. Na tribuna da câmara, no judiciário e nas redes sociais, o mandato do companheiro Babá se transformou numa referência para o setor mais lutador dos garis.

Para coroar essa conquista, Babá acompanhou Bruno no dia da reintegração. Foi emocionante como os companheiros receberam Bruno e o companheiro Babá. A foto tirada no dia será uma marca de um combate bem dado e um brinde após a vitória!

Agora a luta seguirá pela reintegração de todos os demitidos. Os garis também iniciaram sua campanha salarial 2016. Nessa trincheira, o mandato estará à disposição para fortalecer a luta da categoria e denunciar a política patronal de Eduardo Paes.

Também recorreremos a todas as instâncias para que o Prefeito cumpra a Lei de autoria do vereador Babá para que seja responsabilidade da COMLURB a higienização dos uniformes dos garis, sob pena de multa de R\$ 1.000,00 (mil reais). A lei, apesar de aprovada, está sendo descumprida, mantendo em risco a saúde dos garis e das suas famílias.

## David Harvey - Cidadão Honorário do Rio de Janeiro

O mandato do vereador Babá apresentou um requerimento de urgência para aprovação de projeto do então deputado Eliomar Coelho concedendo título de Cidadão Honorário da Cidade do Rio de Janeiro ao geógrafo marxista britânico David Harvey. A bancada do PSOL na Câmara do Rio e Eliomar entregaram o título durante o evento Cidades Rebeldes, no Cine Odeon.

Harvey é um dos intelectuais marxistas mais

conhecidos na atualidade. Professor da City University of New York, contribuiu em diversas vezes sobre estudos de conflitos urbanos na capital carioca.

Em sua recente visita ao Rio de Janeiro, acompanhado do vereador Babá e de outros parlamentares e ativistas, visitou os moradores da Vila Autódromo em sua resistência simbólica contra as remoções do prefeito Eduardo Paes.





# Reitoria governista da UFF usa a repressão para impor a EBSERH!



**Polícia Militar e Guarda Municipal reprimiram duramente estudantes, servidores e docentes que queriam acompanhar a votação**

**Ligia Martins**  
Coordenadora do SINTUFF  
e dirigente do COMBATE

Na última semana, as ruas de Niterói viraram um verdadeiro palco de guerra durante a votação no Conselho Universitário da UFF (CUV) que, em sessão tumultuada, em um local fora da UFF, deliberou que o Hospital Antônio Pedro – HUAP será gerido pela Ebserh, uma empresa pública de direito privado. Para isso, foi montado um aparato policial com agentes da Polícia Federal, Polícia Militar e Guarda Municipal de Niterói, que desobedeceu até a liminar impetrada pela ADUFF (Associação dos Docentes da UFF) que garantia a realização da reunião do CUV aberta a todos.

O reitor apelou à polícia que, com cassetetes e gás de pimenta, reprimiram violentamente os manifestantes, impedindo que estudantes, servidores e parlamentares pudessem acompanhar o CUV. Vários servidores e estudantes saíram feridos. Enquanto os

conselheiros presentes na reunião, que eram contrários à Ebserh, não tiveram nem direito à voz para defender sua posição, o reitor concedeu a palavra aos que eram a favor da Ebserh. Um verdadeiro absurdo, pois não houve sequer o debate político democrático, o que mostra a face autoritária desse reitor, que contou com o apoio da direção majoritária do DCE (PCdoB/PT), votando a favor da Ebserh, contrariando a posição da maioria dos estudantes.

Tudo isso mostra também a vinculação da reitoria ao governo neoliberal e corrupto da Dilma (PT/PMDB), que implementa a Ebserh em todo país em meio à grave crise que assola a saúde pública e aos escândalos da Lava Jato.

Mostra também uma aliança com o prefeito Rodrigo Neves (ex-PT) que vem sucateando e privatizando a saúde pública de Niterói.

## **Reitor quer impor “estado de exceção” na UFF!**

Em meio a tudo isso, o SINTUFF (Sindicato dos Servidores Públicos da UFF)

tem sofrido uma forte perseguição por parte da reitoria e do judiciário de Niterói. Não bastasse os inúmeros interditos proibitórios nas últimas greves, o reitor governista, Sidney Melo, entrou com uma nova ação de interdito para impedir que o sindicato organize manifestações e atos contrários à Ebserh, ameaçando a entidade com multas de 100 mil a 200 mil reais, além de prisões e processos administrativos contra os dirigentes. Por conta do ato organizado no dia 08 de março o Sindicato já foi multado em R\$ 100 mil.

Recentemente, em nova ação judicial contra o SINTUFF, o reitor entrou com ordem de reintegração da sede do Sindicato no Campus Valonguinho, na UFF, das sub sedes do HUAP e de Volta Redonda, e ainda cobra alugueis dos últimos anos no valor de mais de 1 milhão de reais. O sindicato tem até o dia 21 de abril para desocupar sua sede, caso contrário será despejado à força e pagará multa.

Toda essa perseguição ao sindicato mostra uma face

cruel dessa reitoria, que vem praticando atos dignos da época da ditadura, transformando a UFF num verdadeiro estado de exceção. Mas, todos esses ataques violentos contra o SINTUFF se explicam porque é um dos sindicatos mais atuantes e combativos do estado. Que denuncia a política neoliberal e corrupta da Dilma, do Lula, do PT, do PSDB e a política privatista e de ataques aos servidores, que a reitoria tenta implementar.

E mostra também que a justiça é rápida para atuar contra os movimentos sociais, mas é lenta para julgar e punir corruptos e corruptores.

## **Segue a luta contra a privatização e o autoritarismo da reitoria!**

Há uma enorme indignação e repúdio da categoria à reitoria, que está bastante desgastada. Os servidores e estudantes da UFF não apoiam a Ebserh e por isso estão repudiando essa reitoria. Recebemos inúmeras mensagens de diversas entidades e parlamentares em apoio à nossa luta. Recebemos o

apoio à luta contra a Ebserh dos grevistas da educação, dos garis do Rio, dos trabalhadores dos correios, além dos parlamentares do PSOL, deputados federais Chico Alencar e Glauber Braga, dos deputados estaduais Marcelo Freixo e Flávio Serafini, dos vereadores do Rio Babá, Paulo Pinheiro e Renato Cinco e dos vereadores de Niterói Paulo Eduardo, Renatinho e Henrique. Todos fizeram questão de manifestar apoio à nossa luta.

Seguiremos mobilizados em cada local de trabalho contra a implementação da Ebserh e suas nefastas consequências para os servidores, estudantes e usuários. Bem como, estaremos organizando pelo SINTUFF uma campanha em defesa da nossa entidade e fazemos um chamado ao conjunto das entidades sindicais, dos movimentos populares e estudantis, aos partidos de esquerda e aos setores vinculados à luta dos direitos humanos, a repudiar a prática anti sindical promovida pela Reitoria e pela justiça de Niterói.



## PT e PCdoB trocam as pautas das mulheres por defesa de Dilma e Lula



**Priscila Guedes, militante da CST-PSOL, enfrenta agressores governistas que atacaram companheira da CSP-Conlutas**

**Priscila Guedes**  
CST - PSOL/SP

No dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, ocorreram atos em diversas cidades do país com o objetivo de levar para as ruas as pautas das mulheres. Este foi o primeiro 8 de março após a primavera feminista, aberta com as massivas mobilizações que tomou as ruas pelo #ForaCunha, numa conjuntura de muita crise política do governo, da crise do zika vírus e o surto de microcefalia, e de novos ataques aos trabalhadores como a Reforma

da Previdência. Atos importantes aconteceram em cidades como Rio de Janeiro e Porto Alegre. Mas os acontecimentos do ato de São Paulo nos permitem abrir um debate sobre quais são as tarefas das mulheres para o próximo período e como devemos nos organizar.

### **Em São Paulo, as governistas sequestraram o ato para defender Dilma e Lula**

A partir da delação do Delcídio Amaral e as investigações do Lula na Lava-Jato, a CUT anunciou que em 8 de março fariam atos das “Mulheres com Lula”, como

parte do calendário dos setores governistas de defesa de Lula e Dilma. Isso se materializou de forma categórica no ato de São Paulo, com uma forte ofensiva das mulheres governistas, colocando como abertura do ato a faixa “Somos todas Dilma”, cantando “Não vai ter golpe” e com faixas em apoio ao Lula. Quem quis retomar as pautas do ato e denunciar que o governo Dilma não representa as pautas das mulheres foi vaiada e agredida por mulheres e homens do PT e PCdoB. Um verdadeiro absurdo.

Por isso, nós da CST-PSol e da Juventude Vamos à Luta

retiramo-nos desse ato governista, e junto com diversas organizações de esquerda, estudantes secundaristas e universitárias, e independentes, marchamos numa passeata na Av. Paulista para defender a nossa pauta, denunciar os ataques do governo Dilma e apontar a necessidade de construir uma verdadeira alternativa para todas mulheres que estão lutando.

### **Dilma ataca as mulheres Não é possível ir para as ruas defender esse governo**

Ficou demonstrado no ato em São Paulo que não é possível

ter unidade com as mulheres governistas para defender Dilma e Lula e o governo do PT. Enquanto as mulheres trabalhadoras estão sendo demitidas, Dilma vem aplicar uma nova Reforma da Previdência; enquanto as mulheres pobres morrem nas clínicas de aborto clandestinas, Dilma não legaliza o aborto. Enquanto estamos nas ruas lutando e fazendo greve, Dilma sanciona a Lei antiterrorismo. Ela está de um lado, dos banqueiros, dos empresários e do ajuste fiscal, as mulheres da juventude, pobres e trabalhadoras, de outro. Não nos representa!

## “Mulheres do Vamos à Luta” no 5º Encontro de Mulheres da UNE: Fora Dilma, Lula, Cunha, Temer e Aécio, inimigos das mulheres!

Entre os dias 25 e 27 de março, vai rolar o 5º Encontro de Mulheres da UNE, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, RJ. Esse Encontro vai acontecer no marco da primavera feminista e do protagonismo das mulheres desde as ocupações de escolas em São Paulo até à greve da educação do Rio de Janeiro, passando pela mobilização contra a Ebsers nas universidades federais.

Não temos dúvidas que, assim como foi no 8 de março, as governistas do PCdoB e do PT, da direção majoritária da UNE, vão querer transformar o EME numa defesa da Dilma

e do Lula. Esse é o debate que vai estar colocado no Encontro: se é possível defender a pauta das mulheres e defender ao mesmo tempo o governo. Nós dizemos que não. É preciso que as mulheres da Oposição de Esquerda da UNE apresentemos uma verdadeira alternativa política nesse EME e que batalhemos juntas contra a defesa desse governo.

### **Fora Dilma, Lula, Cunha, Temer e Aécio... Construir os atos do 1º de abril para avançar na primavera feminista**

Estamos em meio a uma brutal crise política. O

governo Dilma, Lula e o PT nunca estiveram tão mal e tão questionados frente à ampla maioria da população. Nos últimos dias, a conjuntura se polarizou entre os defensores do impeachment e dos atos do dia 13 e os governistas e os atos do dia 18. Os governistas tentam mais uma vez iludir parte da população e da esquerda dizendo que existe um golpe da direita e que é preciso ir às ruas para defender o governo. Mas, a verdade é que o único golpe em curso está sendo dado por Dilma e o PT, que acaba de sancionar a lei antiterrorismo e que nos dois

últimos anos cortou mais de 11 bilhões de reais da educação. Se não dá para defender o governo, também não dá para apoiar a oposição de direita dos ladrões de merenda do PSDB e do conservador Cunha do PMDB. Todos eles, Dilma, Lula, Cunha, Temer, Aécio são inimigos das mulheres e tem que ser colocados para fora. Por isso, vamos para o EME defender uma verdadeira alternativa para as mulheres, que passa pela construção dos atos de 1º de abril em cada estado, que está sendo convocado por diversas organizações da esquerda.

### **Venha para o EME da UNE com as “Mulheres de Vamos à Luta” e participe da nossa atividade**

Nesse sentido, é que queremos debater como avançar com a primavera feminista. Convidamos a participarem do nosso debate “Primavera Feminista: a luta das mulheres no Brasil e no mundo”, que vai rolar no dia 26/03, às 14h, e que vai contar com a convidada especial Laura Marrone, professora e deputada eleita na Argentina, do Partido Izquierda Socialista, que compõe a Frente de Esquerda e dos Trabalhadores (FIT), que participou ativamente da construção e da mobilização da marcha #Ni una a menos!



*Não ao ataque genocida de Aleppo! Abaixo Bashar Al-Assad!*

## **Solidariedade com o povo rebelde sírio! Abaixo os muros da Europa!**

*Fora o Estado Islâmico! Fora os bombardeios da Rússia, EUA e Otan!*

### **Unidade Internacional dos Trabalhadores**

Quarta Internacional (UIT-QI)

Em 15 de março completam-se 5 anos do levante popular contra a ditadura de Al Assad na Síria. Desde então, nenhum só dia o povo sírio deixou de lutar heroicamente pela sua liberdade contra a ditadura e os diversos invasores.

Foi submetido a brutais ataques, incluindo permanentes bombardeios das cidades, como poucos povos na História. Mais de 300 mil mortos e milhões de refugiados nos países vizinhos, milhões tentaram entrar desesperadamente na Europa, e também milhões se encontram dentro da própria Síria expulsos de suas cidades e moradias.

No entanto, a luta do seu povo continua. Uma parte importante de Aleppo, que foi a cidade economicamente mais importante do país, bairros de Damasco e dezenas de cidades e povoados permanecem nas mãos de milícias populares rebeldes, muitas agrupadas no Exército Livre Sírio e outras que quase não tem centralização. A maioria expressa a rebelião popular, são unidades firmadas espontaneamente por jovens estudantes ou trabalhadores, em cada povoado, para enfrentar a repressão genocida.

Numa quinta-feira, 4 de março, em uma centena de cidades livres da Síria houve importantes manifestações populares com o lema “a revolução continua”. Uma demonstração de força incrível do povo sírio, que há cinco anos é martirizado com barris explosivos, bombardeios, armas químicas, prisões e torturas

massivas, cercos de fome sob as mãos das forças do regime de Bashar al-Assad e seus aliados, Putin e Irã, pelos ataques do reacionário Estado Islâmico (Daesh, em árabe) e pelos bombardeios dos EUA e sua coalizão de 18 países. O primeiro responsável por este genocídio é o ditador AL Assad, herdeiro de uma dinastia com 40 anos no poder. Al Assad foi quem iniciou os bombardeios contra as cidades rebeldes, primeiro com mísseis e depois com barris carregados de bombas.

O chamado Estado Islâmico é uma organização ultra reacionária, armada pelas monarquias petrolíferas da Arábia Saudita e Qatar, que também são aliadas ao imperialismo. O EI atua como “quinta coluna” dividindo a frente anti Bashar e instaurando sua ditadura reacionária em regiões antes controladas por setores populares rebeldes.

A Rússia, que tem uma base militar na costa da Síria, é o principal país que sustenta a ditadura. Desde o início, enviava mísseis, bombas e outras armas. Agora, com o pretexto de combater o EI, na verdade, intervém diretamente bombardeando sistematicamente os rebeldes e a população civil para favorecer o avanço das forças militares da ditadura. Os Estados Unidos, que diz se opor a Al Assad, também bombardeia a população civil com o mesmo argumento. A Turquia, aliada aos Estados Unidos e membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), protege de forma encoberta o



EI porque seu objetivo central é atacar os curdos, minoria nacional oprimida dentro de seu território, e também no norte da Síria.

Todas estas potências imperialistas e regionais não atuam e nem atuaram em nenhum momento para defender a liberdade do povo sírio, mas para tentar manter o “mal menor” de Bashar al Assad e ampliar seu próprio domínio regional.

Recentemente, Rússia e Estados Unidos acordaram uma “trégua” militar que, supostamente, permitiria que chegasse ajuda às cidades sitiadas. Mas, a trégua é uma farsa porque os bombardeios continuam com o pretexto de que “a trégua não inclui os terroristas”. Ou seja, a principal função da “trégua”, pactuada nas reuniões em Genebra e Munique, é sustentar a ditadura de Bashar al Assad e chegar a uma “solução política” na qual Estados Unidos e Rússia dirijam uma “transição” que mantenha a ditadura e proteja

a seus respectivos aliados e interesses.

Por sua vez, os governos europeus se blindam com todo tipo de leis que expulsam, roubam, encarceram e criminalizam os refugiados, enquanto as bombas caem sobre o território sírio e, em Genebra, se prepara um cerimonial para resgatar o regime de Al Assad. Tem que derrubar todos estes muros e reivindicar o direito à livre circulação de todos que fogem da guerra e da perseguição.

Sob condições extremas e sob ruínas, o povo sírio tenta construir um futuro de liberdade e justiça social que somente será possível com a queda do regime genocida. Contra esta luta estão os governos da região, as grandes potências e o Estado Islâmico. Somente lhes resta a solidariedade dos povos, que até agora tem sido pequena pela paralisia de um setor da esquerda mundial que, ou apoia explicitamente

Al Assad e Putin ou se abstém.

Milhares de sírios, aproveitando que se reduziu parcialmente a ação militar, saíram às ruas em Aleppo, Homs e outras cidades para repudiar Al Assad e os bombardeios. Mostrando que a revolução segue viva. Na batalha por Aleppo está em jogo o destino do povo sírio. Chamamos os povos do mundo a se solidarizar com o povo rebelde de Aleppo e de toda Síria. Nós, da UIT-QI, apoiamos os combatentes e as milícias rebeldes, sem dar apoio às suas direções políticas. Abaixo Al Assad! Basta de bombardeios da Rússia e do imperialismo! Não ao Estado Islâmico! Fora Turquia e Irã da Síria! Unidade dos rebeldes sírios e curdos! Que os governos rompam relações com Bashar Al Assad! Não aos muros da Europa! Livre circulação para os refugiados!

www.uit-ci.org  
11 de março de 2016



Belém - PA

# Disputar a prefeitura para uma mudança radical



Lançamento da pré-candidatura de Edmilson Rodrigues à prefeitura de Belém

**Felipe Melo**  
CST/PSOL-PA

Nas últimas pesquisas divulgadas, o atual prefeito de Belém, Zenaldo (PSDB), aparece em terceiro lugar, com menos de 7% das intenções de voto. Essa rejeição demonstra que os belenenses não aguentam mais tantos alagamentos, filas nos hospitais, caos no trânsito, caro e péssimo serviço de transporte, escolas caindo aos pedaços, falta de creches e servidores e serviços públicos sendo destruídos para beneficiar a iniciativa privada, grande financiadora do tucano.

Nesse contexto, o companheiro Edmilson, do PSOL, aparece em todas as pesquisas com possibilidades reais de ir ao segundo turno e também de vencer as eleições para a Prefeitura. Após anos de desgoverno há um anseio real de mudança no povo belenense.

Nós da CST-PSOL acreditamos que Belém precisa mudar radicalmente e que Edmilson deve encabeçar um

projeto de cidade que garanta direitos sociais ao nosso povo, portanto, o primeiro passo deverá ser o de definir os aliados e o programa e governo.

Como vamos garantir saúde, educação, saneamento básico e transporte públicos e de qualidade, passe-livre para estudantes e desempregados, mais hospitais, mais creches, além da valorização salarial dos servidores e também com concursos públicos para fortalecer os serviços públicos, aliados aos partidos que já demonstraram fazer todo o contrário?

Por isso, não concordamos com o arco de alianças que a corrente de Edmilson, a Unidade Socialista, está propondo para a candidatura, e nem com o método que essas coligações estão sendo negociadas: sem nenhum debate na base partidária.

No dia 29 de fevereiro, no lançamento da pré-candidatura de Edmilson, o que vimos foram vários políticos de carteirinha que sempre estão com os que podem ganhar.

Membros do PT, PCdoB, PV, PPL, Rede, Raiz, que não tem acordo com o programa do PSOL.

Somos totalmente contrários à participação desses partidos numa aliança com o PSOL em Belém e em qualquer município do país. O PT e o PCdoB são partidos atolados na lama da corrupção e aplicadores do ajuste fiscal contra o nosso povo, além do que, nas últimas eleições estiveram aliados com o PMDB em Belém e no país. No Maranhão, o PCdoB está aliado ao PSDB no governo do Estado.

O PV, nacionalmente se coloca na oposição de direita. São aliados do PSDB, apoiaram Aécio e Helder Barbalho no Pará. Tem o presidente da Natura - que rouba as riquezas culturais da Amazônia - como filiado, e Zequinha Sarney como seu membro. Marina, líder principal da Rede, não deu um pio sobre o crime ambiental cometido pela Vale em Mariana (MG), além de defender o ajuste fiscal.

O PSOL não pode se aliar a partidos que não estejam comprometidos com as pautas da classe trabalhadora e que tem ligações com setores do empresariado e do governo Dilma (PT) ou da oposição de direita tucana, ou mesmo com os caciques do PMDB. O povo de Belém quer mudanças de verdade, não podemos utilizar o tempo de TV para referendar alianças sem princípios com partidos que não defendem o mesmo programa que nós.

## Por uma Frente de Esquerda com PSTU, PCB e UP/PCR

Em 2012, a candidatura de Edmilson aparecia nas pesquisas antes das eleições com possibilidades de ganhar no 1º turno. Acreditamos que alguns erros políticos foram fundamentais para a derrota do PSOL.

Primeiramente, a aliança com o corrupto e governista PCdoB mostrou o PSOL para setores do povo como capaz de qualquer aliança para chegar ao poder. E a desconfiança e a aversão aumentaram no segundo turno, quando todos

viram os traidores e corruptos Lula e Dilma, do PT, no programa de TV da candidatura. Esse erro, não podemos mais cometer, devemos nos aliar ao povo trabalhador e lutador, aos movimentos sociais e aos partidos de esquerda como PSTU, PCB e PCR/UP. Diante da crise política e do descrédito generalizado na política, o PSOL deve se aliar somente aos partidos que respondam aos interesses dos trabalhadores e setores explorados e oprimidos.

## Queremos plenárias do PSOL para que a base decida o programa e as alianças

Queremos que a base do PSOL seja convocada a plenárias para decidir com quem o partido deve se coligar e que programa deve defender. Desse princípio democrático não abrimos mão. Edmilson fala em ouvir as vozes das ruas, em construir o programa de forma participativa e ter uma prefeitura democrática. Então é hora de ouvir a base do partido.

## No 3º campo, da classe trabalhadora, não cabe o PCdoB, PV e a Rede: um debate com os companheiros do MES

Os companheiros da direção do MES defenderam abertamente no Seminário Político e Eleitoral do PSOL-PA que são a favor de alianças com o PCdoB, PV, Rede, PPL para as eleições municipais

em Belém. Avaliamos que é impossível construir um campo alternativo dos trabalhadores nessas eleições ao lado desses partidos que os companheiros defendem

como nossos aliados nas eleições.

Os companheiros do MES falam corretamente que há um desencanto com o velho modo de fazer política, criticam o PT e suas alianças, mas querem

repeti-las no PSOL. Para nós, o início da transformação do PT em partido da ordem foi quando começou a se aliar aos nossos inimigos pelo pragmatismo eleitoral, e também quando deixou de

ser financiado pelos seus militantes, para pegar grana de grandes empresas, isso nós não podemos aceitar. Chamamos os companheiros/as do MES para batalhar juntos contra esse arco de alianças.